

PROJETO DE LEI Nº /2011.

Denomina “Viaduto Josué de Castro”, o viaduto que será construído na Av. Agamenon Magalhães, ligando a Rua Dom Bosco a Rua Joaquim Nabuco.

Art. 1º Fica denominado “Viaduto Josué de Castro”, o viaduto localizado na Av. Agamenon Magalhães, no cruzamento entre a Rua Dom Bosco e a Rua Joaquim Nabuco.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O médico, geógrafo, cientista social, professor, político e escritor Josué de Castro nasceu no Recife, em 5 de setembro de 1908 e faleceu no exílio em Paris, em 24 de setembro de 1973.

Josué de Castro dedicou a sua vida e todo o seu talento e conhecimento para chamar a atenção dos governos, e sociedade em geral, para o problema da fome e da miséria,

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - Recife - PE -

que em sua época se constituía como um dos mais graves problemas do mundo e que, ainda hoje, ocorre em proporções absurdas para o que a humanidade já acumulou de conhecimento.

Entre os diversos livros e ensaios publicados por Josué de Castro, o mais famoso é Geografia da Fome, que este ano completa 65 anos de história. Publicado em 1946, o livro apresentou um dos mais profundos estudos sobre a questão da insegurança alimentar existente no Brasil.

Para escrever o livro, Josué de Castro viajou por todo o Brasil, e resolveu dividir o País em 5 áreas alimentares: área amazônica; área do Nordeste açucareiro; área do sertão do Nordeste; Centro-Oeste e extremo Sul, aprofundando o estudo sobre o processo de colonização, da produção de alimentos e nutrição, ou falta dela, identificou as causas e conseqüências da fome e da desnutrição dos povos de cada uma dessas áreas.

No prefácio do livro Geografia da Fome, Josué de Castro deixava evidente que seu objetivo se distinguiu de todos os outros estudos já realizados sobre a fome no mundo, ao afirmar: “O nosso objetivo é analisar o fenômeno da fome coletiva – da fome atingindo endêmica ou epidemicamente as grandes massas humanas.”

Na época da publicação do livro, o tema fome era solenemente ignorado pelas autoridades mundiais. Muitos inclusive registravam o fenômeno da fome como algo natural, de solução impossível, que sempre existiu e que sempre existirá. Combatendo esse argumento, Josué de Castro ainda no prefácio afirmava: “foram os interesses e os preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica de nossa chamada civilização ocidental que

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - Recife - PE -

tornaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhável de ser abordado publicamente”.

Em seus estudos, Josué de Castro identificou que uma das principais causas da fome no Brasil era a concentração de terras. Ao tratar da fome no sertão do Nordeste ele escreveu: “Todas as medidas e iniciativas não passarão de paliativos para lutar contra a fome, enquanto não se proceder a uma reforma agrária racional que liberte as suas populações da servidão da terra, pondo a terra a serviço de suas necessidades.”

Nas conclusões do livro Geografia da Fome, no capítulo Estudo do Conjunto Brasileiro, ele afirmou: “é indispensável alterar substancialmente os métodos da produção agrícola, o que só é possível reformando as estruturas rurais vigentes. Apresenta-se deste modo a Reforma Agrária como uma necessidade histórica nesta hora de transformação social que atravessamos: como um imperativo nacional”.

Com suas obras, Josué de Castro quebrou o silêncio sobre o tema da fome. Seus livros e ensaios foram traduzidos para mais de 25 idiomas. Com esse reconhecimento internacional, recebeu duas indicações ao Prêmio Nobel da Paz e assumiu a presidência da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) entre os anos de 1952 a 1956.

Muitas são as frases de Josué de Castro que se tornaram célebres e popularizaram a problemática da fome no Brasil, uma delas afirma: “Metade da população brasileira não dorme porque tem fome; a outra metade não dorme porque tem medo de quem está com fome”; em outra ela aponta a causa primordial: “Denunciei a fome como flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens”.

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - Recife - PE –

Lembrar as gerações presentes e as futuras do legado de Josué de Castro é uma obrigação de todos que têm compromisso com o combate a fome e a miséria. Ao fazer esta homenagem a Josué de Castro, dando seu nome a um dos viadutos que cruzará a Av. Agamenon Magalhães, faz-se uma pequena fração do reconhecimento que esse grande recifense merece ter.

Sala das Sessões, em outubro de 2011.

MUCIO MAGALHÃES
Vereador